

# Serra Verde: exemplo de destino geoturístico no município de Cerro Corá - RN

Larissa de Araújo SANTOS<sup>1</sup>

Carla Soares BORBA<sup>2</sup>

Cristiane Soares Cardoso Dantas GOMES<sup>3</sup>

**Resumo:** Em razão da importância do contexto ambiental, algumas atividades passam a ser desenvolvidas sobre o viés ambiental em virtude da reorganização de mercado e às necessidades dos turistas, aliados a uma perspectiva sustentável. Logo, o desenvolvimento de determinadas modalidades em áreas rurais começa a possuir uma certa demanda para esses locais. Assim o turismo rural emerge como uma prática a ser desenvolvidas nesses espaços e relacionados a esta atividade está os geoparques com o aspecto da conservação do patrimônio geológico. Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo ressaltar as características do geossítio Serra Verde no município de Cerro Corá – RN, sob a ótica de seu potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas, a exemplo do geoturismo e do turismo rural. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica, de caráter ensaístico. As observações realizadas sobre o geossítio permitem concluir que a associação entre o geoturismo e o turismo rural podem dinamizar a estruturação da infraestrutura do local, motivado pelo aumento do número de visitantes, sensibilizando o poder público local para a necessidade de realização de investimentos em obras e ações estruturantes.

**Palavras-Chave:** Geoformas. Turismo Rural. Geoparques.

## Introdução

O processo de urbanização verificado a partir da Revolução Industrial fez com que grande parte da população mundial tenha se distanciado de um convívio mais harmonioso com o meio dito “natural”. A demanda sobre os recursos naturais para atender aos atuais padrões de consumo da sociedade humana tem levado à destruição de ecossistemas, com a consequente perda de bio e geodiversidade.

Nas últimas décadas, porém, uma maior conscientização em relação aos problemas causados pela degradação ambiental tem gerado nas pessoas novas necessidades e levado a mudanças nos seus modos de vida e no seu padrão de bem estar. Diante disso, o homem vem estabelecendo novas posturas com relação ao ambiente natural, sendo estas interativas e respeitadas com o ambiente. Tal fato fez surgir no homem uma nova busca por locais nos quais possa entrar em contato com elementos da natureza que já não são mais percebidos em ambiente urbano ou que, quando existentes, apresentam baixa qualidade ambiental.

O ambiente natural tem sido um dos mais procurados nos últimos anos para visitas por proporcionar ao homem “harmonia” por suas altas potencialidades como beleza natural (potencial estético) e tranquilidade, fazendo com que grupos sociais fujam da rotina e do

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo pela Faculdade do Seridó – FAS/RN, Instrutora do SEBRAE/RN. lalaaaraujoo@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Ecologia pela Universidade Federal da Paraíba. Carlasborba@gmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda pelo programa de pós-graduação em turismo da Universidade Federal do Rio grande do Norte, Mestre e Bacharel em turismo pela mesma instituição. Crisscdantas@gmail.com

stress das áreas urbanas e procurem esses locais naturais para descansar, tendo dado origem à uma forma de turismo conhecida como “turismo de natureza”, entendido por McKerher (2002) como um segmento turístico que engloba o ecoturismo, turismo de aventura, turismo educacional ao ar livre e outras experiências a céu aberto. Dentre as diversas modalidades do turismo ligadas à natureza, duas vêm ganhando bastante destaque nos últimos anos, o turismo rural e o geoturismo.

O turismo rural é definido como sendo o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural das comunidades (BRASIL, 2004). Este segmento tem sido percebido como uma alternativa para os proprietários rurais que apostam na diversificação de suas atividades realizadas no dia-a-dia do campo, agregando valor a todo ambiente natural que os cercam, fortalecendo e valorizando ainda mais o meio natural. Trata-se de um novo movimento que contribui para que os viajantes aumentem o seu conhecimento sobre os recursos naturais, a identidade cultural dos anfitriões e formas de preservá-los. Oliveira et al (2010, p.14) salientam que:

O turismo rural além de diversificar os polos turísticos, promove a interiorização, oportuniza novas fontes de renda, contribui para a redução do êxodo rural e o fortalecimento de uma consciência e sensibilidade voltadas para a questão ecológica, sendo confirmado por Oliveira (2002) em seu trabalho sobre viabilidade e sustentabilidade do turismo rural.

Já o geoturismo, consiste em um segmento turístico cujo principal atrativo é o geopatrimônio, buscando sua proteção por meio de estratégias de conservação e sensibilização dos turistas utilizando meios interpretativos para torna-lo acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra (RUCHKYS, 2007).

A associação entre os elementos do geoturismo e do turismo rural possibilitam uma proximidade bastante interessante com a propositura dos geoparques uma vez que, segundo Zouros e Martini (2003), o geoturismo passível de ser desenvolvido nos geoparques pode se tornar uma oportunidade para o desenvolvimento rural, contribuindo para reduzir a taxa de desemprego e migração em áreas rurais. Esta propositura é consoante com o exposto por Farsani, Coelho e Costa (2011) quando ressaltam que os geossítios podem gerar emprego, especialmente em regiões rurais que necessitam de fontes de rendimento novas ou adicionais.

Entretanto, as sociedades ainda atribuem pouco valor ou importância ao geopatrimônio, estando também pouco sensibilizadas para a sua conservação (VIEIRA e CUNHA, 2004). Uma explicação pela qual a geodiversidade não demanda tanta atenção é reforçada por Newsome e Dowling (2006) citado por Moreira (2009), quando salientam que os elementos abióticos, como as rochas, por exemplo, não despertam o mesmo interesse por parte das pessoas, comparadas aos elementos bióticos como plantas e animais, entretanto, entende-se que independente da qualidade estética dos elementos abióticos, os

seus significados geocientíficos podem representar um potencial significativo para o uso turístico.

É interessante ressaltar, ainda, que Cunha e Vieira (2002) afirmam que as características geomorfológicas devem estar associadas a outros valores naturais além da própria geodiversidade, como a biodiversidade, a cultura e às atividades tradicionais de trato do solo. Dessa forma, torna-se possível estabelecer uma forma de turismo mais participativa e integradora, gerando uma nova mentalidade, mais conservadora, naqueles que os praticam.

Para que o turismo se desenvolva, no entanto, algumas atividades precisam ser desenvolvidas, tais como a oferta de serviços (logística, operações de agenciamento, hospedagem e alimentação) e equipamentos, que proporcionam uma melhor experiência para os viajantes. Estas demandas podem ser identificadas a partir de inventários que registrem os pontos fortes e as fragilidades dos locais que se propõem a serem destinos turísticos.

Com base nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é ressaltar as características do geossítio Serra Verde, no município de Cerro Corá, Estado do Rio Grande do Norte, sob a ótica de seu potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas, a exemplo do geoturismo, do turismo rural e do turismo pedagógico.

Para atingir o objetivo da pesquisa foi utilizado o viés qualitativo por meio de pesquisa bibliográfica, caracterizando seu teor ensaístico com reflexões que possam contribuir para associação das geoformas no município em conjunto com a prática do turismo rural nesses espaços, com o intuito de possibilitar uma alternativa financeira ao produtor rural e permitir a compreensão e interpretação das formações rochosas, refletindo em um maior nível de educação ambiental e de conhecimento sobre os temas ligados às geociências.

Assim, a pesquisa estrutura-se na caracterização da área de estudo, quantificação do geossítio do ponto de vista do turismo e em razão das fragilidades estruturais encontradas e na proposição de formas de turismo alternativas para despertar a atenção do poder público local para o potencial econômico existente no geossítio Serra Verde.

## **Caracterização Geral da Área de Estudo**

O município de Cerro Corá localiza-se na mesorregião Central Potiguar e na microrregião da Serra de Santana, distando cerca de 185 km de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte.

Segundo o IBGE (2010), o município abrange uma área de 401 km<sup>2</sup> e apresenta uma altitude média de 575 m. De acordo com o censo populacional (op cit), o município possui uma população de 10.928 habitantes.

O clima da região é semiárido, com pluviosidades médias anuais variando entre 500 e 600 mm e as temperaturas médias em torno dos 27°C (IDEMA, 2008). Os solos em sua grande maioria são do tipo litólicos, rasos e por essas condições oferecem pouca capacidade de armazenamento de água. Esses fatores associados, impõem à vegetação da região uma característica hiperxerófila, ou seja, adaptada a ambientes áridos, sendo composta de

espécies de pequeno a médio porte, variando o porte de arbustiva à arbórea. Dentre as espécies encontradas na região as que mais se destacam por sua abundância encontram-se listadas no Quadro 1.

**Quadro 1 – Principais espécies vegetais presentes na área de estudo**

FAMÍLIA DE ANGIOSPERMAS	NOME POPULAR
Cactaceae	Xique-xique, facheiro
Leguminosae	Jurema-preta
Euphorbiaceae	Marmeleiro, Faveleiro
Anacardiaceae	Umbuzeiro
Bromeliaceae	Macambira
Combretaceae	Mufumbo

O desenvolvimento da vegetação apresenta como principal fator limitante o ambiente rupícola (rochoso) em que se insere. As plantas apresentam mecanismos adaptativos como: plantas CAM, competentes por suportar estímulos ambientais como a escassez de água, essa é uma adaptação fotossintética, que surgiu na evolução das plantas vasculares, possivelmente pela reorganização das vias metabólicas dotadas de uma melhor eficiência no uso da água em comparação com as plantas de fotossínteses C<sub>3</sub> e C<sub>4</sub> (Hamachi, 2013), são caducifólias (folhas que caem) e em determinadas espécies as folhas se transformam em espinhos para evitar perda de água nas células pelos estômatos, possuem ciclo fenológico curto, dormência das sementes, cutículas altamente impermeáveis, alguns caules suculentos, presença de tricomas, entres outros. Através dessas adaptações são capazes de viver onde a luminosidade e a disponibilidade de nutrientes e água são altamente variáveis, sendo esses os principais fatores limitantes ao desenvolvimento dessas plantas.

As principais atividades econômicas são a agropecuária, o extrativismo e o comércio, no entanto, nos últimos anos, vem ganhando expressividade o setor de turismo, particularmente impulsionado pelas características histórico-culturais e o patrimônio natural da região.

Cerro Corá está incluído na proposta de criação do Geoparque Seridó, dispendo de 03 geossítios já inventariados, são eles: Serra Verde, Vale Vulcânico (Figura 1) e Cruzeiro de Cerro Corá. Estes geossítios, juntamente com os demais que compõem a proposta do Geoparque, foram alvo de pesquisa realizada por Cardoso (2013) e que teve como objetivo realizar a valoração desses geossítios para fins de estabelecimento de um ranking a ser utilizado no processo de planejamento e gestão do futuro Geoparque.

**Figura 1 – Vale vulcânico.**



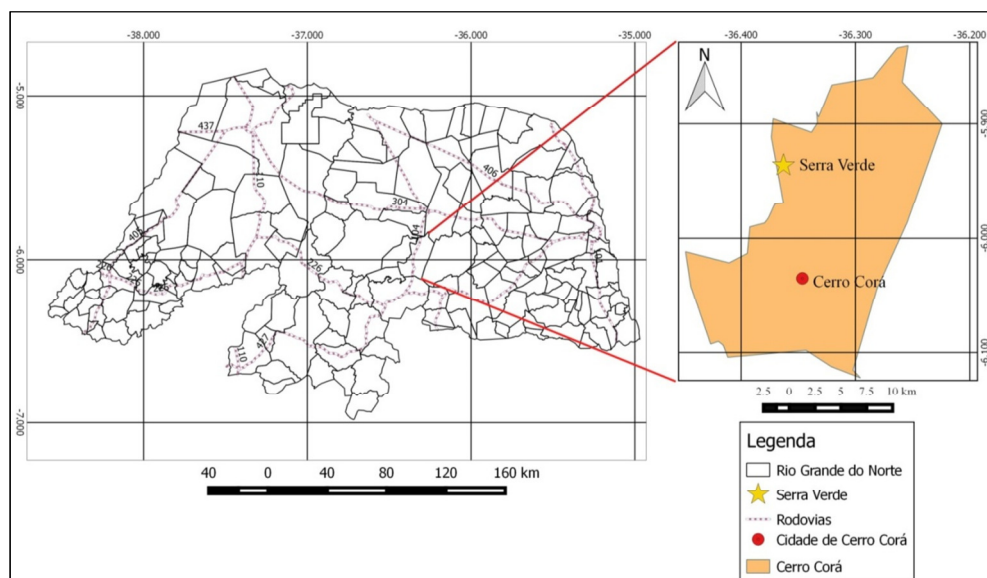
Foto: Ronivon Pereira de Araujo

Para o presente trabalho optou-se por analisar o Geossítio Serra Verde por este se enquadrar, de acordo com a classificação de Pereira (2007), como sendo do tipo “área”, pois nele estão inseridos diversos locais de interesse do ponto de vista da geodiversidade. Este fato torna o local particularmente interessante para a prática turística, pois os visitantes podem ter contato com diversos temas em apenas uma área.

### **Geossítio Serra Verde**

Encontra-se localizado a cerca de 11 km do centro da sede municipal, nas coordenadas 5°56'10" latitude sul e 36°21'47" longitude oeste (Figura 2), e o acesso ao local é feito por meio de uma estrada carroçável.

**Figura 2 – Mapa de localização da área de estudo.**



As rochas desse geossítio compreendem, predominantemente, granitos equigranulares de textura média a grossa (Figura 3), de cor creme a rósea (Nascimento & Ferreira 2010), apresentando enclaves máficos (escuros) constituídos de biotita. Nas fraturas da rocha, em alguns casos, podem ser observados diques constituídos de material granítico ou pegmatítico.

Os atrativos geoturísticos do local constam basicamente de formações rochosas esculpidas por processos erosivos (químicos e físicos), associadas em alguns casos a conteúdos arqueológicos (Figuras 3 e 4) e paleontológicos.

**Figura 3 – Detalhe da textura das rochas e de algumas pinturas rupestres presentes no geossítio.**



Fotos: Ronivon Pereira de Araujo

**Figura 4 – Detalhe da textura das rochas e de algumas pinturas rupestres presentes no geossítio.**



Fotos: Ronivon Pereira de Araujo

Alguns blocos de rocha presentes no geossítio são conhecidos por atraírem a atenção dos visitantes do local por apresentarem um modelado que os fazem se assemelharem a elementos do cotidiano, a exemplo de animais, rostos, objetos, etc. Essa percepção se dá por um fenômeno psicológico denominado de pareidolia (Maranhão-Filho e Vincent, 2009). Aos locais onde essa percepção de formas é marcante nos afloramentos rochosos, Borba e Meneses (2013a) atribuíram o termo “geoformas”. Essas geoformas quase sempre são geradas pela ação de agentes intempéricos e podem apresentar diversos valores tais como o científico/didático, cultural ou turístico, casos que podem inseri-las no contexto do patrimônio geomorfológico (BORBA e MENESES, 2013b). Ressaltasse ainda que a percepção das formas pode se dar ainda pela associação do modelado do relevo com elementos da vegetação ou devido à iluminação natural, gerando sombras que permitam a identificação da geoforma.

As geoformas encontradas na Serra Verde e que já vem sendo trabalhadas como um atrativo turístico são a Pedra do Nariz (Figura 5), Pedra da Cabeça de Dinossauro (Figura 6) e a Pedra do Tubarão (Figura 7).

**Figura 5 – Pedra do Nariz Pedra da Cabeça do Dinossauro e abaixo a Pedra do Tubarão.**

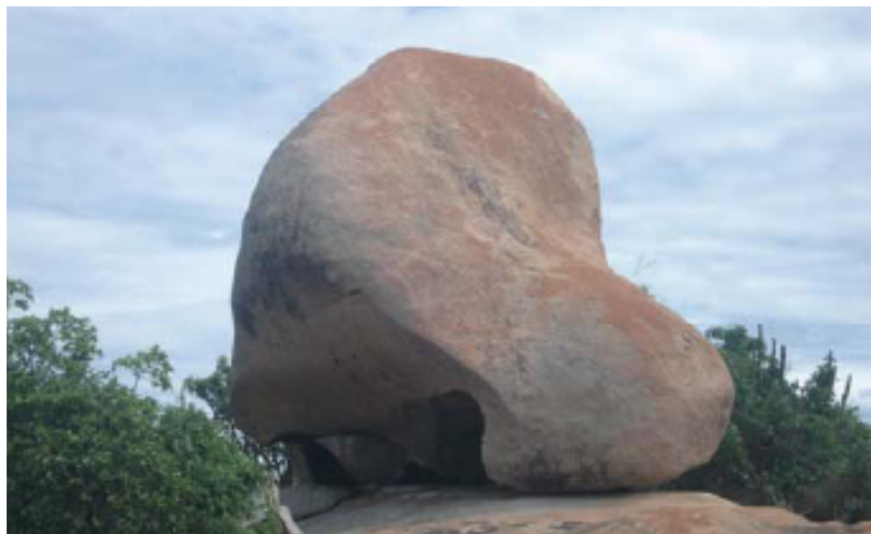


Foto: Ronivon Pereira de Araujo

**Figura 6 –Pedra da Cabeça do Dinossauro. Foto: Ronivon Pereira de Araujo**



**Figura 7 –Pedra do Tubarão.**



Foto: Ronivon Pereira de Araujo

Associado ao conteúdo geológico, o lugar também conta com a presença de pinturas rupestres e tanques fossilíferos, atribuindo a esse geossítio os valores cultural e científico, a exemplo: da Toca do Zé Braz, Lagoa/ Tanque Azul (Figura 8), Casa de Pedra (Figura 9) e Sítio Arqueológico com pinturas rupestres. Vale ressaltar que na Serra Verde existem outras geoformas, porém o estudo foi realizado apenas com os geossítios citados. Diante das questões científicas, intrínseca, turísticas e de uso/gestão, os geossítios foram quantificados, em que será mais detalhada a seguir.



**Figura 8 – Tanque Azul**



**Figura 9 – Casa de Pedra**



### **Avaliação Quantitativa do Geossítio Serra Verde**

A partir de uma revisão bibliográfica, obteve-se o trabalho de Cardoso (2013) que realizou a quantificação do ponto de vista do turismo nos geossítios que compõe a proposta do Geoparque Seridó. Realizou-se o recorte das informações referentes ao município de Cerro Corá, as quais são descritas na sequência deste trabalho. Optou-se por serem apresentados os dados de todos os geossítios do município e não apenas os dados da Serra Verde como forma de possibilitar ao leitor uma perspectiva do enquadramento do geossítio estudado em um contexto um pouco mais amplo.

O trabalho de Cardoso (2013) toma por base a proposta adotada por Pereira (2010) para quantificação de patrimônio geológico, tendo sido avaliadas quatro categorias de valor (intrínseco, científico, turístico e de uso e gestão). Para cada categoria, foram adotados

conjuntos de parâmetros para os quais poderiam aplicadas pontuações que variavam de 0 a 4, conforme as características de cada geossítio.

Os resultados obtidos pela autora para os geossítios inseridos no município de Cerro Corá encontram-se resumidos no Quadro 2.

**Quadro 2 – Pontuações obtidas para os geossítios do município de Cerro Corá**

Geossítio	Serra Verde	Cruzeiro de Cerro Corá	Vale Vulcânico	Média dos Geossítios do município
Valor Intrínseco	<b>3,75</b>	3	3,25	3,3
Valor Científico	<b>3</b>	0,75	3	2,25
Valor Turístico	<b>1,4</b>	2,2	1,4	1,66
Valor de Uso/Gestão	<b>2,14</b>	2,29	2	2,14

Fonte: Adaptado de Cardoso (2013)

Após a quantificação dos valores apresentados no Quadro 2, a metodologia propõe a avaliação dos usos sob quatro aspectos, a saber: o uso turístico expressa o potencial de utilização do geossítio como atrativo turístico, o uso científico expressa a potencial existência de elementos de interesse científico no local, o valor de conservação revela a importância do geossítio para fins de conservação dos elementos da geodiversidade, e por fim o ranking que revela a importância dos geossítios de nível internacional, nacional, regional e local. Os resultados obtidos por Cardoso (2013) apresentam-se no Quadro 3.

**Quadro 3 – Aspectos de uso dos geossítios de Cerro Corá**

	Valor de uso científico (VUC) = $(2xVi + 3xVci)/5$	Valor de uso turístico (VUT) = $(3xVtur + 2xVug)/5$	Valor de conservação (VC) = $(3xVi + Vci + Vug)/5$	Relevância (R) = $\{2x[(VUC/20)x100] + [(VUT/20)x100]\}/3$	
Vale Vulcânico	3,10	1,64	2,95	13,07	Relevância Nacional
<b>Serra Verde</b>	<b>3,30</b>	<b>1,70</b>	<b>3,28</b>	<b>13,83</b>	<b>Relevância Nacional</b>
Cruzeiro de Cerro Corá	2,60	2,23	2,41	9,22	Relevância Local
Médias	2,38	2,01	2,69	11,28	

Fonte: Adaptado de Cardoso (2013)

Os dados expostos demonstram que o local por si só já apresenta uma potencialidade para o desenvolvimento da prática turística, inclusive se enquadrando como um geossítio de relevância nacional, no entanto, a carência de um planejamento para esses espaços reflete-se nas baixas pontuações obtidas na categoria Valor Turístico. Considerando os parâmetros que são avaliados para se chegar ao valor turístico (aspecto estético, acessibilidade, presença de infraestrutura, existência de utilização em curso, presença de mecanismos de

controle de visitantes), percebe-se que parte deles pode e deve ser fomentada pelo poder público.

Torna-se imprescindível uma maior atenção por parte da gestão local para munir o ambiente da estrutura necessária para o desenvolvimento turístico aliado com a conservação do patrimônio natural e, em particular do geopatrimônio. O não desenvolvimento de políticas públicas no local, interfere negativamente quanto a seu uso para o turismo de uma forma que possa beneficiar a comunidade local e manter a qualidade ambiental do sítio.

A baixa classificação da Serra Verde sob a ótica do valor turístico se deu principalmente por não ser constatada uma infraestrutura e acessibilidade adequadas à atividade que se pretende que seja desenvolvida no local. A falta de atenção de prover o geossítio de uma mínima infraestrutura turística vai ao encontro do que ressalta Beni (2007) em relação ao desconhecimento do fenômeno turístico, provocando improvisada ação do setor com reflexos na falta de sensibilidade do poder público, sobretudo áreas com potencialidades de desenvolver o turismo.

Visando uma forma de melhorar os possíveis investimentos em termos de infraestrutura além da iniciativa da esfera local, uma prática que poderia auxiliar a dinamizar o turismo em Serra Verde por meio de suas geoformas seria a prática do turismo rural, o que possibilitaria um auxílio na interpretação dos aspectos geológicos, resultando em outra dinâmica do turismo no local e reverberando em uma maior atenção do poder local na possibilidade de prover esse geossítio de uma infraestrutura mínima de recepção aos turistas.

Logo, proporcionaria às comunidades rurais uma nova alternativa de desenvolvimento econômico e no entorno, tento em vista também que a comunidade terá uma nova visão sobre a importância de conservar e divulgar o geossítio mantendo a integridade do mesmo, evitando possíveis riscos destrutivos.

### **Turismo Rural e Geoturismo no Geossítio Serra Verde**

Visto que o geossítio Serra Verde apresenta um expressivo geopatrimônio, com valores de cunho científico, intrínseco, turístico e educacional e, considerando que o local está inserido em um ambiente eminentemente rural, vislumbra-se na associação do turismo rural e do geoturismo como mais uma alternativa para o desenvolvimento local.

Conforme informações obtidas junto aos guias de turismo locais, nos últimos anos tem ocorrido um aumento no número de visitantes que buscam atividades relacionadas ao turismo rural no município de Cerro Corá. Este fato pode estar associado ao seu potencial turístico, uma vez que esta oferece um leque bem particular para realização de atividades de lazer e entretenimento dentro da sua ruralidade, com elementos de cunho histórico, cultural e natural.

Os turistas que se fazem presentes não são apenas os potiguares, mas também o geossítio atrai públicos estrangeiros, com destaque para os franceses, ingleses e japoneses. Os principais objetivos dos visitantes vão desde a simples contemplação do ambiente até a

realização de estudos e pesquisas nas mais variadas temáticas, mas particularmente àquelas ligadas ao meio ambiente. Cada visitante que passa pelo geossítio fortalece a economia local, pelo uso da cadeia de serviços vinculada ao setor de turismo, além de “exportar” os traços da cultura local com destaque para a cultura, artesanato, gastronomia e a hospitalidade do povo e demais peculiaridades locais.

Ainda que tenham sido observadas fragilidades que podem comprometer o uso do geossítio enquanto alternativa para o desenvolvimento da atividade turística, percebe-se que algumas iniciativas, ainda que incipientes, já começaram a se articular em razão do aumento de visitantes na região. Dentre estas iniciativas destaca-se a operacionalização de uma pousada construída com uma estrutura voltada à ruralidade daquela região, possibilitando a captação de um público, neste caso específico, de poder aquisitivo mais elevado e permitindo sua permanência na região por mais tempo, o que inevitavelmente conduz à uma maior transferência de divisas para o município e comunidades envolvidas nas atividades.

Associar o uso dos elementos da geodiversidade à prática do turismo rural na área abrangida pelo geossítio Serra Verde e circunvizinhanças é uma alternativa interessante, considerando-se que o local já apresenta uma demanda de visitantes que buscam conhecer tais elementos da geodiversidade, a exemplo das geoformas. A associação entre esses dois segmentos turísticos pode potencializar o turismo e permitir aos visitantes uma interpretação e compreensão dos aspectos geológicos e culturais locais e regionais, vindo a refletir em uma mudança de postura desses visitantes frente ao uso e conservação dos recursos naturais e valorização da identidade local.

O aumento da visitação estimulado pela curiosidade em conhecer as geoformas e o estilo de vida rural, pode ser um meio de despertar o poder público local para a necessidade de realizar investimentos que amenizem as fragilidades estruturais atualmente percebidas no geossítio, garantindo, assim um retorno social, econômico e ambiental a partir da atividade turística.

## **Considerações Finais**

A procura por destinos em áreas rurais vem dinamizando a prática da atividade turística em razão da prática da sustentabilidade que tanto se enfatiza a partir de meados dos anos 90. Essa postura modificou hábitos de consumo de turistas, redirecionando visitar locais com características naturais. Seguindo nessa tendência, o turismo rural emerge nesse contexto como um movimento que vem para ajudar viajantes a aumentar o seu conhecimento sobre os recursos naturais, a identidade cultural dos anfitriões e formas de preservá-los.

Nessa mesma proposta estão os geoparques, atrativos turísticos com ênfase nos aspectos geológicos, que por meio do geoturismo, proporciona aos turistas meios de interpretar esse patrimônio para fins de promoção e conservação. Dessa forma o município de Cerro Corá, contemplado pela proposta do Geoparque Seridó, insere-se nesta com três geossítios: Serra Verde, Vale Vulcânico e Cruzeiro de Cerro Corá.

O enfoque da pesquisa, no geossítio Serra Verde, evidenciou geoformas que por suas características peculiares já demandam, mesmo de forma tímida, um número de visitantes ao local. Apontada as debilidades estruturais de infraestrutura e acesso, resultante da quantificação deste, valorizou o geossítio do ponto de vista turístico. Portanto, uma alternativa de melhorar essas fragilidades, seria associar o turismo rural e as geoformas locais, já que estas possibilitariam um olhar pelo poder público em razão do aumento de visitantes, gerando assim a necessidade de uma estruturação do local.

Desta forma o geossítio Serra Verde possui potencial para tal articulação e bem como promover uma nova dinâmica do ponto de vista do turismo, ao município de Cerro Corá.

## Referências

- Beni, M.B. (2007). *Análise Estrutural do Turismo*. (12ed), Editora: Senac, São Paulo.
- Borba, C. S.; Meneses, L.F. (2013). O potencial estético das geoformas do Cariri paraibano. In: *Encontro Paraibano de Estudos sobre Geodiversidade*, João Pessoa.
- Borba, C. S.; Meneses, L.F. (2013). Geoformas: potencial do Cariri Paraibano. In: *II GeoBRheritage - Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico*, Ouro Preto.
- Brasil. Ministério do Turismo (2004). *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil*. Brasília.
- Cardoso, C. S. (2013). *Geoparque Seridó RN: Valores turísticos e gestão*. 132f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.
- Cunha, L. e Vieira, A. (2002). Geomorfologia, património e actividades de lazer em espaços de montanha, exemplos no Portugal Central. *Colóquio Ibérico de Geografia*, Huelva. [Online] Disponível em: <http://www1.ci.uc.pt/cegc/pdfs/patrim.pdf>. Consultado em 05-2015
- Farsani, N. T.; Coelho, C.; Costa, C. (2011). Geotourism and Geoparks as Novel Strategies for Socio-economic Development in Rural Areas. *International Journal of Tourism Research*. 13 68-81.
- Hamachi, L. (2013). Competência para a expressão da fotossíntese CAM em plantas de *Guzmania monostachia* (Bromeliaceae) em diferentes fases ontogenéticas. São Paulo.
- IBGE. (2010). *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>.
- Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente – IDEMA. *Perfil do seu município – Cerro Corá*. (2008). <disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC00000000016637.PDF>>. Acesso em: 13-05-2015.
- Manosso, F. C.; Salomé, M. V.; Carvalho A. T. (2010). Turismo rural na região do Estado do Paraná: Conceito e Prática. *Caderno Virtual*, 10 (1).
- Manosso, F. C.; Couto, E. V.; Fortes, E.; Nóbrega, M. T. (2010). Geoformas no município de faxinal, paraná, brasil: origem e potencial turístico. *VI Seminário Latino Americano de Geografia Física*, Coimbra, Portugal. Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema5/fernando>. Consultado em: 05-2015.
- Maranhão-Filho, Pércles, & Vincent, Maurice B. (2009). Neuropareidolia: diagnostic clues apropos of visual illusions. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 67(4), 1117-1123. Acessado em 13-05-2015, disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-282X2009000600033&lng=en&tlng=en.10.1590/S0004-282X2009000600033](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2009000600033&lng=en&tlng=en.10.1590/S0004-282X2009000600033)
- McKercher B. (2002) *Turismo de Natureza: planejamento e sustentabilidade*. São Paulo: Contexto.

Ministério do Turismo. (2010). *Turismo Rural: Orientações Básicas*. (2.ed) Brasília: Ministério do turismo.

Moreira, J.C. (2009). Geoturismo: uma abordagem conceitual históricoconceitual. *VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

Nascimento, M. A; Ferreira, R. V. (2010). *Projeto Geoparques GEOPARQUE SERIDÓ – RN*.

Oliveira, F. T.; Silva, I. C.; Tello, J. C.; Souza, R. P. (2010) O turismo rural no município de Rio Preto da Eva (AM): reflexões e perspectivas. *Caderno Virtual*, 10(2) 13-21.

Pereira, P. (2007). *Património geomorfológico: conceptualização, avaliação e divulgação. Aplicação ao Parque Natural de Montesinho*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga, 370 p.

Pereira, R. G. (2010) *Geoconservação e desenvolvimento sustentável na Chapada Diamantina (Bahia - Brasil)*. 317 f. Tese de Doutorado. Universidade do Minho, Escola de Ciências. Portugal.

Ruchkys, U.A. (2007). *Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: potencial para a criação de um geoparque da UNESCO*. Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Tese de Doutorado, 211p.

Vieira, A.; Cunha, L. (2004). Patrimônio Geomorfológico – Tentativa de Sistematização. *III Seminário Latino Americano de Geografia Física*, Puerto Vallarta, México. Disponível em: <http://georeferencias.no.sapo.pt/VieiraCunhaPatrimonioGeomorf.pdf>. [Online] Consultado em: 05-2015

Zimmermann, A. (1996). *Turismo Rural: um modelo brasileiro*. Florianópolis: D/N.

Zouros, N.; Martini G. (2003). Introduction to the European Geoparks Network. *Proceedings of the 2nd European Geoparks Network Meeting*, Lesvos 3-7 October 2001, p. 17-21.